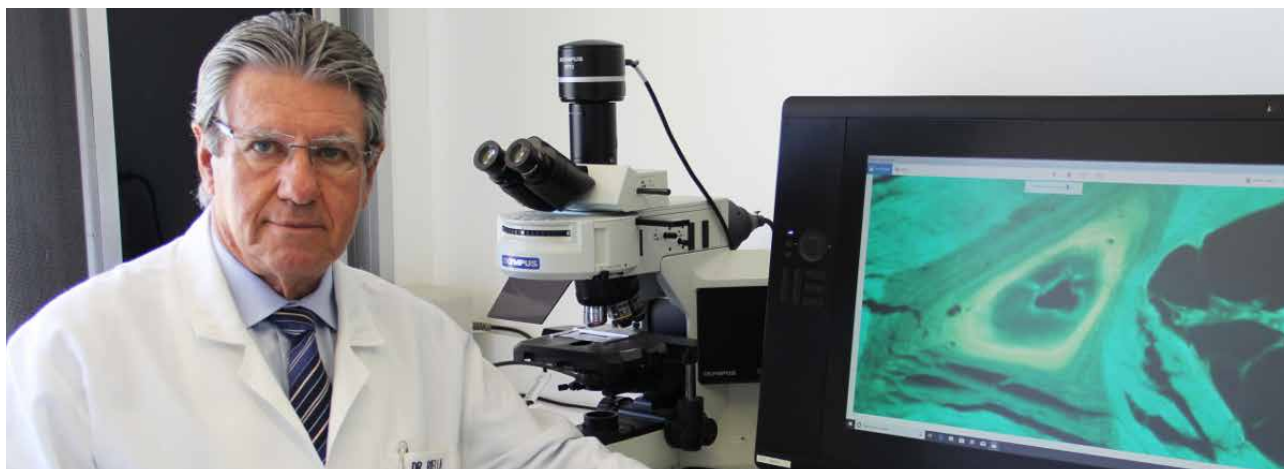


CINCO DÉCADAS DE HISTÓRIA

DENTRO DA NEFROLOGIA BRASILEIRA



Imprimindo sua personalidade por onde passa, **Miguel Carlos Riella** nasceu em Blumenau (SC) e participou de momentos importantes da história da Nefrologia, atuando em diferentes frentes e países distintos e presenciando conquistas significativas da especialidade ao longo dos anos. Presidente da Fundação Pró-Renal Brasil e professor emérito da Faculdade Evangélica Mackenzie Paraná, o especialista que adora golfe – seu hobby desde a época dos EUA – e vinhos (criador do grupo de enófilos, em Curitiba, chamado SAVIG – Sociedade dos Amigos do Vinho do Graciosa Country Club) conta um pouco, nesse bate-papo, sobre o seu início de carreira, sua trajetória dentro da Nefrologia, os avanços que presenciou, dentre outras particularidades. Aos 78 anos, casado e pai de dois filhos (também nefrologistas), o médico, editor-chefe do *Brazilian Journal of Nephrology* (BJN) desde 2015 e membro da Academia Nacional e Paranaense de Medicina, presidiu a SBN de 1995 a 1997, tendo publicado mais de 300 artigos científicos e realizado mais de 600 palestras no Brasil e no exterior. **Saiba mais a seguir!**

SBN Informa: Quando e de que forma iniciou sua relação com a Nefrologia?

Miguel Riella: Durante todo o curso médico na Universidade Federal do Paraná em Curitiba tive a intenção de ser um cirurgião. Desde o primeiro ano do curso médico (1963), na disciplina de Técnica Operatória, fazíamos cirurgias em cachorros. No quarto ano, fiz um estágio em Nefrologia, com o intuito de me familiarizar com reposição hidroeletrólítica no pós-operatório. É importante ressaltar que a SBN, assim como a Internacional de Nefrologia foram fundadas em 1960. A diálise, o transplante renal e o equilíbrio hidroeletrólítico, eram

novidades. Retornei ao estágio de Nefrologia no último ano de Medicina (1968), quando então decidi fazer Clínica Médica e, posteriormente, Nefrologia. No último ano, me preparei para fazer a prova do USMLE (*United States Medical Licensure Examination*), cuja aprovação nos dava direito a praticar Medicina nos EUA e consequentemente, lá fazer uma residência médica. Iniciei minha residência médica em Nova Iorque em julho de 1970, no Elmhurst General Hospital, afiliado ao Mount Sinai Hospital para onde me transferi em 1971, onde terminei a residência em Clínica Médica, em 1973. Em seguida, iniciei a pós-graduação em Nefrologia como

Renal Research Fellow na Universidade de Washington em Seattle, sob a orientação do Prof. Belding H. Scribner. Retornei ao Brasil em dezembro de 1975.

SBN Informa: Dentre suas conquistas, quais foram mais marcantes para você?

MR: Creio que estar exposto aos anos iniciais da Nefrologia na Universidade de Washington me permitiu trazer para o Brasil, em 1976, os avanços na hemodiálise e na diálise peritoneal e a nutrição parenteral e enteral. Isso me permitiu introduzir a CAPD-diálise peritoneal ambulatorial no Brasil em 1980 e o meu envolvimento com nutrição. Outro momento marcante foi o lançamento do livro 'Nefrologia e Princípios Hidroeletrólitos', em 1980, que pela contribuição de inúmeros colegas brasileiros, traduz a pujança da Nefrologia no Brasil. Orgulho-me em poder organizar a sétima edição para 2024, ou seja, 44 anos contribuindo para a formação e educação de nossos nefrologistas.

SBN Informa: Como vê a especialidade ao longo das últimas décadas?

MR: Como disse Richard Glassock, professor emérito da UCLA, em seu capítulo do nosso livro, sobre o futuro da Nefrologia: 'ela teve uma primeira fase áurea com o desvendamento da maravilhosa fisiologia do néfron, disseção da imunopatologia glomerular, imunofluorescência, microscopia eletrônica levando compreensão da biologia podocitária. Mas também não se pode ignorar o enorme impacto de descobertas translacionais como biópsia renal, diálise e transplante renal. É importante lembrar dessas realizações e como elas influenciaram a especialidade, tornando-a atrativa para cientistas e clínicos de cada nova geração.'

SBN Informa: Quais avanços da Nefrologia considera mais importantes até o momento?

MR: Além da primeira fase áurea que citei anteriormente - que inclui os descobrimentos da fisiologia, patologia e os avanços translacionais na diálise e transplante renal - vivenciamos agora os avanços da biologia molecular e genética, que permitiram a melhor compreensão das enfermidades renais e o lançamento de novos medicamentos que certamente vão beneficiar nossos pacientes. Além disso, antevejo um progresso mais célere no xenotransplante renal com a utilização de rins de porcos.

SBN Informa: Como foi iniciar e participar do primeiro programa de Diálise Peritoneal Ambulatorial Domiciliar do Brasil?

MR: Ter tido a oportunidade de trabalhar com Henry Tenckhoff, quem idealizou o cateter peritoneal utilizado ainda hoje, me permitiu introduzir a diálise peritoneal domiciliar no Brasil em 1980, e continua sendo a única forma de diálise domiciliar, atualmente financiada pelo SUS. Participei ativamente na disseminação dessa nova modalidade em toda a América Latina. Lamento presenciar um desestímulo econômico a essa terapia e ausência de insumos nas regiões norte-nordeste do Brasil, o que tem levado a diminuição progressiva dos pacientes que se beneficiariam dessa modalidade.

SBN Informa: Como é estar a frente do BJN? Quais as perspectivas futuras em relação a classificação do periódico?

MR: Sinto-me honrado em estar à frente do *Brazilian Journal of Nephrology* desde 2015 e dar minha contribuição para que a revista se tornasse internacional e conquistasse um fator de impacto na Web of Science, o que logramos em julho de 2023. Naturalmente, os editores que me antecederam foram importantes neste progresso, particularmente Jocemir Lugon e Marcus Bastos, que inseriram a revista no MEDLINE. Concentramos nossos esforços na internacionalização da revista, ao mudar o nome de *Jornal Brasileiro de Nefrologia* para *Brazilian Journal of Nephrology*, ao imprimir a revista em inglês, ao criar um [site](#) da revista em português e inglês e ao adotar as publicações aceitas no modelo *ahead of print* e a introdução do visual abstracts dos artigos originais. Mas não podemos sentar nos louros, é preciso elevar cada vez mais a qualidade das publicações para que possamos melhorar progressivamente nosso fator de impacto.



SBN Informa: Você tem uma trajetória muito rica e significativa. Qual conselho daria para o nefrologista que está iniciando carreira hoje?

MR: Com a proliferação de escolas médicas no Brasil e o ensino médico em hospitais sem condições desejáveis e professores não preparados para o ensino, certamente o cenário do mercado de trabalho será competitivo. Aqueles mais bem educados e preparados terão mais oportunidades de emprego. Portanto, meu conselho: não seja mais um, procure ser o melhor!